

Nº 40 W.H.

1889

77/12

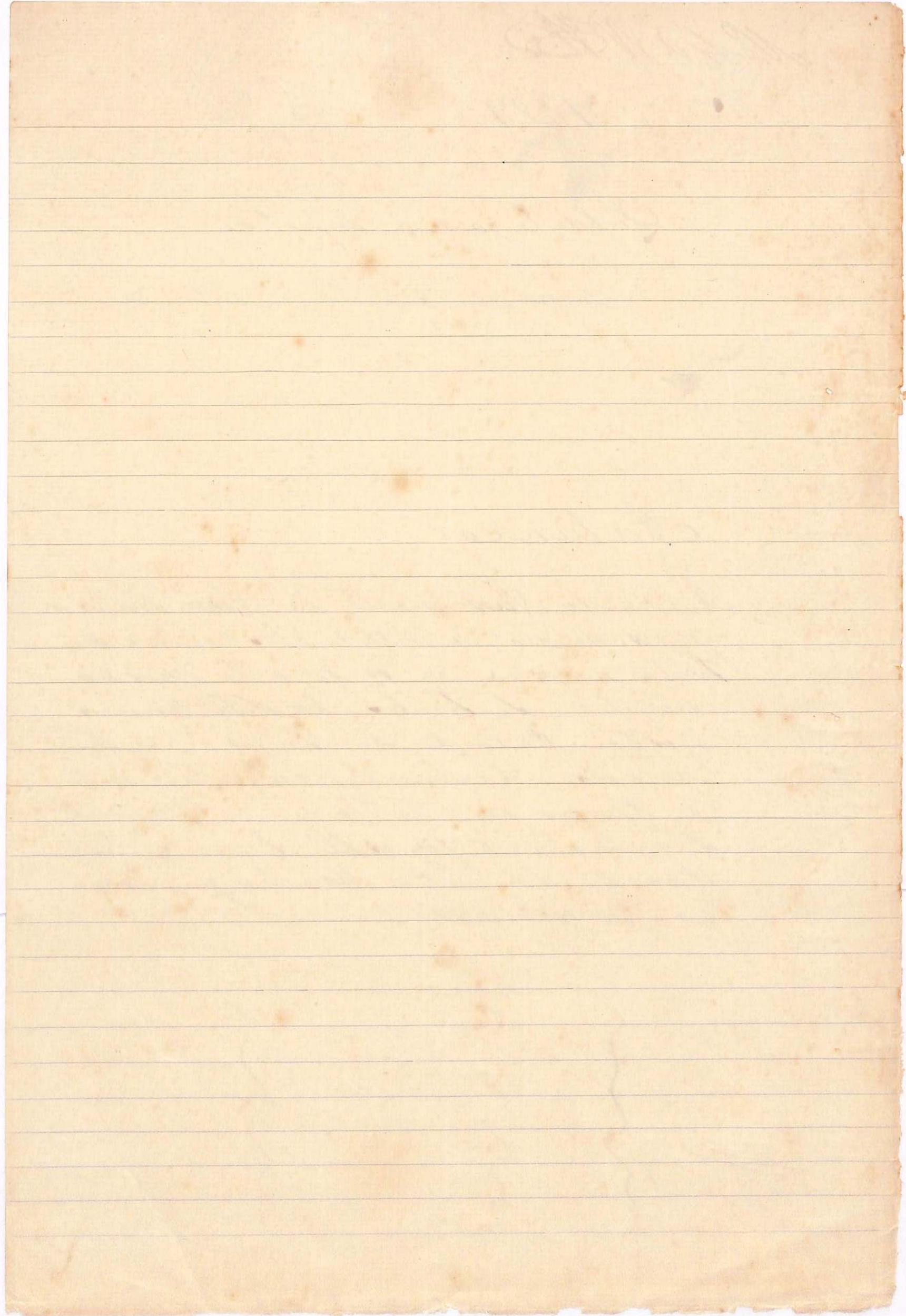
Subdelegacia de policia

Corpo de delictos e autos de
perguntas

Autuação

Anno do Nascimento de Nosso Senhor
Jesus Christo de mil e oito centos e
trenta e nove, a 10 de agosto dias do
mez de Setembro do dito anno
nesta Cidade de Lagos e emman
Cartorio, Antio o portario e auto
do Corpo de delicto que adiant
de quem, e fiz este termo em
Placido da Silva Madruza escri
vao o escriva

Handwritten scribbles and wavy lines at the bottom of the page, possibly representing a signature or official stamp.

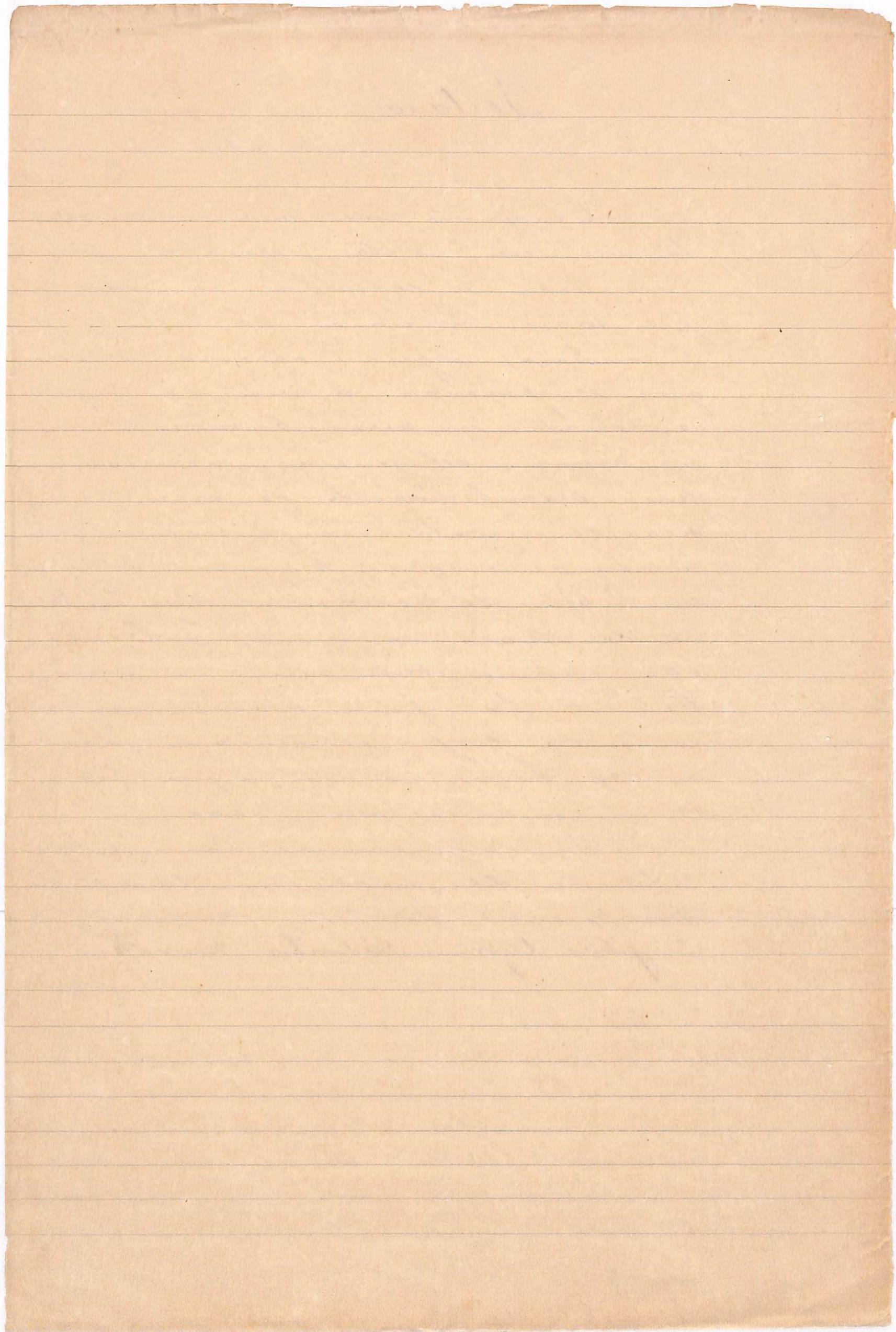


Fortuna

Chegando ao meu conhecimento que no monte passada fora arrombada a cozinha da casa em que mora Bernardo de Cereze, e roubados alguns objectos, ordens que se proceda a auto de corpo de delicto no arrombamento, e as demais diligencias necessarias para descobrimento do crime e suas circumstancias, e nomeis para peritos os cidadãos Capitão Matta e o Ribeiro de Cordova e Paulo Lopez de Haas, ao qual, o Excr. vão intima, bem como á deus testemunha, para proceder se ao auto de corpo de delicto hoje as dez horas do dia, o que tudo cumpra sob as penas legais.

Subdelegacia de Policia da
Cidade de Lages, em 18 de Setembro de 1889.

João Lyrio de Azevedo Barros.



Auto de Corpo de delito

Aos dezto dias do mez de Setembro do anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil e oito centos e setenta e nove, nesta Cidade de Lagos em Casa da residencia de Bernardo de Cezare, as deis horas do dia, prezente o Senhor Subdelegado de policia o Cidadão João Cyrino do Santo Bruto, Bruto, Comigo escrivão do dno cargo a diarte no meado, e perito Capitão Mauricio Ribeiro de Lora, Lora, e Paulo Lopes de Feres Com Talicia, ambos não profissionais, e astes muihos Theopiso Macha do Ribeira, Pedro Antonio Condi do, todos residentes nesta Cidade.

O juiz Defuzio o juramento dos Santo Evangelho ao perito, sob qual lhe em campo que examinou em a Cozinha da dita Casa de Bernardo de Cezare, na qual se diz haver o robo ou furto de certa quantidade de toucinho, e de bem e fidelmente desempenhar sua missao de clarando a verdade de que descobrirem em contrario, e que respondessem a seguinte: 1.º se ha vestigio de violencia feita a cozinha; 2.º se as illa

1.º Aproximar-se; 2.º Apertar essa violencia
fui vencido e prodiz vencer a o
bstaculo que existia; 4.º Se havi
a obstaculo; 5.º Se se empregou
força ou instrumento ou apa
relho para vencerlo; 6.º Qual foi
essa força instrumento ou aparelho;
7.º Se ha vestigio de que fora fur
tado ou roubado algum objecto;
8.º Fundamente qual o balo do
dano couzado. Em Consequen
cia passados os peritos a fazer os
exames e investigações ordina
das e as que julgarão necessárias;
Concluidos a qual declarão o
seguinte: Que examinados a
refrida Cozinha, e no tchado desta
para o lado da Casa de Lauria
no de Barros em contrariao as telhas
tiradas do lugar, estando unari
pa quebrada e despregada; que
nas ripas da parte descoberta em
contrarioo pequenos fragmentos de
trucinho bem como iguaes vestigi
os na cerca que divide o patio
da Casa onde funciona a ma
sonario, e para fora dessa cerca
a péçada de uma pessoa de o deo
cujos pés mede um palmo e
uma polegada de comprimento;
que dentro da Cozinha se pu
trino no lugar donde foram tiradas as
telhas virão estendidos sobre uma

Sobre uma vara um pedasso de
Toucinho; e portanto respondem ao ques-
zito pela amarra seguinte:
ao 1.º Dim, ha vestigios de violen-
cia feita sobre o telhado da Cozinha;
ao 2.º Consta a violencia na
destruição do telhado em que brama-
to de uma ripa; ao 3.º Dim, por
essa violencia foi vencido o obs-
taculo que existia; ao 4.º Dim, ha-
via obstaculo; ao 5.º Foi impurga-
do a forcea muscular para que
brar a ripa; ao 6.º Esta prejudica-
do Com a ponte dada ao quinto;
ao 7.º Dim, existe vestigio de que
de dentro da Cozinha fora tirado
pelo o lugar arredado suta quan-
tidade de não peguma de toucin-
ho; ao 8.º Avaliação o dono con-
zato em Cincoenta milreis: Con-
sta os de clarosuns que em seus
Conceitos de baixo do juramento
prestado tem a fazer. Por nada
mais havu, disse por concluido
o exam herdado, e de tudo se le-
vou o prezante auto que vai por
mim escrito e rubricado pelo juiz,
e assignado pelo mesmo, perito e
do Timunho, Amigo Rácido da
Rozalhadruço, e serviu que o es-
crivi; do que tudo dou fé.
João Lyrio do Santo. Barreto

Mauricio Rib: e, Lordea.

Paulo Lopes de Haro Cantalicio

Olympio Machad. Rebeli:
Pedro Antonio Candido.

Auto de pagamento a auferido

Ass deztois dias do mez de Setembro do anno do Nascimento de nosso Senhor Jesus Christo de mil e oito Centos e setenta e nove pelas nove horas meia da manhã, em meu Cartorio nesta Cidade de Lagos, presente o senhor Subdelegado de policia e Cidadão João Cajrimo de Santos Barreto, e a auferido, como se escreve abaixo no meado, pelo edito Subdelegado farão feitas a mesma auferido assiguinte pergunta: Pergunta de qual seu nome, idade, estado, filiação, naturalidade, profissão e residência; Respondeu chamar-se Albutina Lealadora, trinta e tres annos de idade, Casada com Bernardo de Cezare, filha legitima de Pedro Lealadora, natural da Italia e residente nesta Cidade. Perguntado como se tinha passado o facto de tu cida arrebada a dua Cozinha e trem robado Tocinho que alli se achou e quando do? Respondeu que não vio o meado por que de deu o facto, sabendo

Sabendo entretanto que hontem elle
as oito horas da noite mais ou
menos, tinha em sua Cozinha tres
os arrobas de toucinho e que a cozinha
estava fixada e empafada es-
tado; por um hoje elle respondente
em controu a Cozinha arrombada
pelo o tecto, folhando lhe dali de
qua munta duas arrobas de tou-
cinho, e vestigios de que este fosse ti-
rado pelo o lugar arrombado, cujos
vestigios indicavão que a pessoa
ou pessoas que commetia o robo em-
travaõ por cima da Cerca que di-
vide o patio da Casa da mada-
naria com o quintal da mesma
Casa. Perguntado de elle respon-
dente tem razoes e motivos pa-
ra attribuir a alguma pessoa com-
vidado o facto de que se trata? Res-
pondeu que se não podendo attribuir
a pessoas que tem conhecimento da
Cozinha e que sabião nestes haõ o
toucinho; elle respondente attribue
ao pardo Luis Eufrasio dos Santos,
e ao Porto Raimundo Corneia,
pois que erão os unicas pessoas
que estavam nos quillos combido-
no. Perguntado de elle respondeu
se conhece algums procedimentos
das pessoas que possão indicar
que elles fossem Capazes de cometer
o facto de robo? Respondeu que

que a respeito de Baismundo não sabe
de presença algum de furto ou roubo,
mais a respeito de Luiz recorda-se de
uma vez que tendo a Carne do
maiz, em Caza d'ella declarante
em Caza Cervias elle havi ajudado,
na mesma noite tendo de
as mantas de Carne sendo que
esse dia só havia estado lá ome
sno Luiz, e que mais tarde uma
preta que havia pozado na chaca
ra da D. Anna Passos, honra me
ra a mesma Luiz como Cazeiro, dis
se a elle respondente que as duas
mantas de Carne tinham oparecido
em Caza de Luiz e tanto que d'ella
digo que disser Carne haviam feito
umiro do pare o preto Eugenio, e era
contando elle declarante que quando
Luiz ajudou a Carnear elle havia
dado um pequeno pedasso de Car
ne a elle. Perguntado se sabe o no
me dessa preta a quem se referio
estempo que a de corrido do furto
que acaba de relatar? Respondue
que não sabe o nome d'adita
preta e que o facto de deu a um
anno mais ou menos. Pergunta
to se sabe de alguma pessoa que pos
se junto em formação ou esclu
cimento do roubo havido na noc
te passada em sua Caza? Respon
du que não sabe. E com am

nada mais disse e nem lhe foi pergun-
tado de sua profissão e de outro que por
conformar-se vai assignado pelo espirito
a respondente comigo. Heido da No-
va de Braga escripto em (o escripto)
João Espirito dos Santos Barreto
Cattadori e Sebastiana.

Auto de Perguntas a Manoel José Rei-
mundo da Silva.

As dez e oito dias do mes de Setembro do
anno do Nascimento de Nosso Senhor
Jesus Christo de mil e oito centos e si-
tenta e nove em meu Cartorio na
Cidade de Lagoa perante o Senhor
Subdelegado de policia e Cidadão
João Espirito dos Santos Barreto Co-
migo escripto do seu Cargo e Dion-
te no meado, e Manoel José Rei-
mundo da Silva, por mim no-
tificado, foi este perguntado pelo
o Senhor Subdelegado de policia,
do modo seguinte: Pergunte
do qual seu nome, idade, esta-
do, filiação, naturalidade, profissão,
e residência? Respondeu chamar-se
Manoel José Reimundo da Silva,
quarenta e nove annos de idade, sol

Alvaro, filho de Jm Barismundo da
Silva, natural da Povoaçoeiro da
Bahia, profissõ jurralino, reziden-
te nesta Cidade. Perguntado o que
sabe a respeito, e robo havido a nou-
ta passada na Cozinha da Casa hon-
de rezida a mulher de Bernardo de
Cezare? Respondeu que nada da-
be a respeito nem mesmo havia hoje
dizem que esse facto a dera. Pergun-
tado se he certo que elle respondente
foi hontem pedir um pouco de Tou-
cinho a mulher de Bernardo da Casa
re e que esta não lhe deu? Respon-
deu que é falso, pois nem foi im-
prouar e nem mandou algum fo-
zo ser pedido, e tanto que hontem
passou o dia todo trabalhando em
quitanda. Perguntado se he certo
que no interior da Casa de Bernar-
do de Cezare e na Cozinha, depe-
sso estranhos de elle respondente tem
a franqueza de penetrar? Respon-
deu que é certo que elle de clarante fu-
quente quase que diariamente esse
Casa, mais tambem frequenta de qui-
da mentes o preto Marcelino que foi
escravo de Antonio da Palmas, Luis
Eufrazio dos Santos, o preto Dionizio
Cazado Com a parda Manoela, um
Sobrinho do Capitão Antonio Pitim
de Amarim, de nome Condido e por
alcanho Condoco, o preto Theriz e que

que fui escravo de Clementina Alves,
e a parda Beatrix de Tal. Pergun-
tado se todos esses passos podião saber
do toucinho que estava de pozito do me-
cozinho? Responderam que sim, que todos
entravam na cozinha. Perguntado se
tem a noite onde elle respondeu
estava? Responderam que se tornou que
retornou do serviço do Shoppis essei-
to horas da noite mais ou menos
e foi direito para a sua Casa onde
não sabia mais senão hoje. Nada
mais disse em elle foi perguntado;
pelo que lavrador auto, que vai
assignado pelo subdelegado, o entran-
gado sendo o cargo deste Mano Pereira
do Anjo. Comigo Placido de Rêgo e Madan-
ga os irmãos (cozerivij)
João Baptista do Santos Barreto.
Olaro Pereira dos Anjos.

Auto de perguntas feitas a Luis Ca-
frago dos Santos

Apozito deão do meu de timbo do
anno do Nascimento de nosso Senhor
Jesus Christo de mil e oitocentos e si-
tenta e nove, em meu Cartorio nesta
Cidade de Lagoa, perguntei o Senhor de
bedlegado de policia o Cidadão João
Cejunio dos Santos Barreto, Comigo eu

escrição do seu cargo a diante no m-
ado, e Luis Eufrazio dos Santos, pelo
digo por mim notificado, foi este pergun-
tado pelo o sr. Subdelegado do mo-
do seguinte: Perguntado, qual seu
nome, idade, estado civil, profis-
são, notoriedade? Respondeu, cha-
mar-se Luis Eufrazio dos Santos, de
vinte e um anno de idade, soltei-
ro, por natural nato de esta terra,
residente nesta cidade. Pergun-
tado o que sabe relativamente ao
arranhamento e robo que se deu
na noite passada na Cozinha
da Casa da mulher de Bernardo
de la Cazare? Respondeu que
não sabe de nada e nem se via
dizer coisa alguma a respeito. Per-
guntado se é verdade que elle
interroga de depressos estranhos e o
unico que frequenta e tem a
franquiza de permittir no in-
terior da Cozinha da Casa do mes-
mo Bernardo de Cazare. Respondeu
que quando Bernardo Cazare isto
há e conto que elle interroga de vai
impulso a chamado d'aquelle moço
quando não está elle interroga de
vai poucas vezes moço em objectos
de serviço; Sabendo tambem que
fente o mais do que elle interroga de
frequente a quella Casa e indi-
viduo Ramon de Corinto, o

o furo Marcelino que foy de Antõnio das Palmas, um moço de nome Candido, e as mulheres Maria Romana, e fura fuma, e todos penetrados no interior do Coço e são recibidos no Cozinha pois que num mesmo amulho de Bernardo de Cezare recebe em outro lugar seus pigitos. Perguntado mais de é verdade que elle em terrogo do foi hontem pedir um pouco de tocinho a mulher de Bernardo de Cezare? respondeu que não foi pedir tocinho, mais esteve lá os onze horas do dia mais ou menos e tinha ido dizer a elle que mandasse buscar um cruce de vaca que elle interrogado tinha estagnado a pedido da mesma mulher de Bernardo de Cezare, pois que o Coço já estava cheio; nua occasião elle não estava em coço e elle interrogado chegou até a porta da varanda para falar com as crianças. Perguntado hontem a noite, hontem elle interrogado esteve? Respondeu que as cete horas da noite sahio do Coço hontem mais e foi a Coço do julio seguinte, voltando de hontem para o Coço as nove horas, e não sahio mais hontem a noite. Perguntado como explica o fato de a um anno mais ou menos ter apparecido em coço d'elle interrogado duas mantas de Coço

De Carne que faltava da Caza do dito Bernar-
nardo de Cazare? Respondeu que re-
cordava de uma vez que elle interrogado
foi Carneiro e carregou uma vez para
Bernardo de Siqueira, mais emleu ido o Cor-
vesso retirou-se e mais tarde o mesmo
Bernardo lhe dissera que tinha tirado
duas mantas do varal; Quando interro-
gado tanto que não foi elle interrogado que
astirou e bastou a dizer que nunca teve
em Caza duas mantas de Carne. E
nada mais disse e nunca foi pergun-
to, pelo que lavrou-se este auto que
vai por mim escrito, assignado pelo
juiz e arago do interrogado que não
sabe escrever o Cidadão José Joaquim
de Cordeiro Passos. Em Nacido de Nogueira
Madruga escreveu o escripto
João Cyrino dos Santos Barreto.
José Joaquim de Moraes Sáez

Auto de perguntas feitas a Marcelino Ser-
nio de Juiz

Aos quinze dias do mes de Setembro do
anno do Nascimento de nosso Senhor Je-
sus Christo de mil e oito centos e setenta e
nove em meu Conto no esta Cidade
de Lagos pergunte e deves debede de
de publico o Cidadão João Cyrino dos San-
tos Barreto, amigo e amigo do Sr. Con-

Congo e Marcelino Maria de Figueira, pro e sum
nobiliter, factis de perquirendo pido e sentio.
Subdilegado de policia do modo seguinte:
Perquirendo qual seu nome, idade,
estado, profissao, naturalidade e residencia,
aio? Respondeu chamarse Marcelino
Maria de Figueira, ventidous annos de idade,
Solteiro, formalino, natural d'este pro-
vincia residente nesta Cidade. Per-
quirendo relativo mentes ao arribante
Arroba havido a noventa passada na co-
zinha da Caza donde mora o senhor
Do Bernardo de Caza? Respondeu
que nao sabe nem ouvis dizer con-
za alguma arribante d'esse facto. Per-
quirendo se é verdade que elle entra
rogado e semo da pouca os passos que
frequente assidua mente e sem fran-
guezza para entrar no interior e elle
na Cozinha da Referida Caza? Respon-
deu que é verdade que frequente e
quando usa Caza, entra para o Centro
d'elle elle na Cozinha, nao sabendo
se alem d'elle respondente outros passos tem
igual franquezza. Perquirendo em que
Caza mora elle respondente? Respon-
deu que mora e dorme em Caza do
Doutor Tenza. Perquirendo hontem
durante a noite donde estava elle intan-
gado? Respondeu que logo que es-
cureceu foi para a Caza de seu Pa-
noqua donde pa noitou. Perquirendo
tudo se elle estava hontem em Caza do Bern

Quanto de carne e de ris a quantidade de
tocinho que tinha na cozinha? Respon-
deu que a diário não tinha mais carne
e que não viu que quantidade de tocinho
tinha na cozinha. Perguntado porque
razão morando elle em casa do Doutor
Fuzo, foi hontem dormiu em casa da
fome Paronogua? Respondeu que foi
por causa da fome na casa para dormir,
e de dia, que dormia em casa do Dou-
tor Fuzo foi por entender mal a pergun-
ta pois que elle interrogado tanto na
casa para dormir que assize vai dormir
sem pedido no Corpo de guarda. Pergun-
tado de elle interrogado hontem estava
tudo com a mesma roupa em que esta
agora? Respondeu que sim. Em do
mais dias e nem elle foi perguntado
pelo que lavou e espirizou a roupa que
vai por mim escrito e assignado pelo
ofiz, assignando o rogo do entendo
do por não saber se nem como se pedir
o Cidadão José Joaquim da Cordeira. Pe-
do. Eu Rocio da Noje Madruza es-
crevo o escrito

João Cyrino da Santos Barreto

José Joaquim da Cordeira Tava

Auto de perguntas feitas a Jose Antonia
Mariano

As dez e to dias do mez de Setembro

do modo de tempo do anno do nascerem
to de Nosso Senhor Jesus Christo de mil
e oito cento e oitenta e nove em meu
Cartorio perante o Senhor Soldado de
provincia, amigo e servico do Sr. Caza
afronte no modo, e por Antonio
marie por mim notificado, a este
foi feita pelo o Senhor Soldado asper
guntas seguintes: Pergunta de qual
seu nome, idade, estado, filiação,
natoralidade, profissão e residência?

Respondeu chamar-se José Antonio
Mariano, tuenceinte e tres annos de idade,
filho de Antonio marie, notario da
Provincia de São Paulo, Carpinteiro
e residente nesta Cidade. Perguntado
o que sabe concernente ao facto de
arrastamento feito na Cozinha do Ca
zo em que mora a mulher de
Bernardo e Cazare? Respondeu que
tendo a mulher d'elle interrogado vindo
de manhã a Caza de Pedro Leite quan
do voltou disse-lhe sabido que se deu
o arrastamento. Perguntado se
vendeu que o puto Marcelino dor
mia a noite passava em Caza d'elle
declarant e a que horas haj chegou?
Respondeu que é verdade que o puto Mar
celino, viria deis horas da noite mais
ou menos, chegou hontem em Caza d'elle
declarant, sem chapim, e pediu que qui
ria dormir hali por que tinha ido
na ponte grande levar um carido do

Cordeiro do Doutor Fuzza na frente gran-
de e que se voltando a aquellos ho-
mões não podia ir dormir em Coço como
o Doutor Fuzza, de quem era Cama-
rada, por que de outro não lhe abria-
ão a porta, e como suplicado que era
lho pediu a elle de clarant uma pzoada;
ao que elle de clarant Clementis que o
mesmo Marelim dormia, não man-
dando a elle que não se fizesse mais de
pzois que amanha esse, e isto por que
não queria facilitar a quella indi-
vidua. Enoda mais dias e nullo foi
perguntado, pelo que de uma por outro
se pergunt auto que vai assignado pelo
o juiz assignando o rgo sentença e de
procurador Tabalunim e o Capitão
Mauricio Bibius de Cordova. Comi-
go Rocio de Bozo Medeiros e
Orivaes que o escreve

João Lyrio do Doutor Barreto.

Mauricio Bibius de Cordova.

Esta segunda dia do mez de setembro de
mil e setecentos e setenta e nove nesta
Cidade de Lagos, em meu Cartorio fozse
este auto concluso ao Senhor Subdelegado
de policia em exercicio, e Cidadão proffesor
do Doutor Barreto; do qual fozse este turno em
Placido de Souza fozse o rgo e escreve

Coll.^o

De se do auto de corpo delicta off. e do

e do ato de perquiritos, af. qui de galit
para dozaito do comment. mag. Jora aron
bada, a Cozinha da Casa avndemora
Bernardo de Sezar. Nesta cidade, sendo
por esse ocazio, robado certo quantida
de de Fossinho que allj estava. Sendo fm
digitado como Capaz de cometer esse cr
time, pella mulher do mesmo Bernardo
de Sezar, os individuos Raimundo con
netos, e Luiz Eufrazio dos Santos, foram
estes chamados e depuzeram como de N. r.
af. af. como tambem foram chamados
ade por mais os individuos Marcelino
digo Marcelino Maria de Jesus e Josi,
Antonio Maria nao Resultando de
deligencias. nada de positivo contra q
nab. qual deoas pessoas, e por em muito
de notar se a contra dicao existente
entou os depoimento deoas dois ultimo,
na parte em qui se refere a ora em
qui Marcelino chegou a casa de Josi
Antonio Maria Bem como e de notar
o facto de tentado esta Subdelegacio
fom ferir com todos esses indigitados
o vestigo de uma pegada in Contrado do
lugar do crime. em quanto os outros
prestavaõ franca mente os pis. a com
forencia, o dito Marcelino deo far Capaeu
de certo manera Chegando este ponto.
de desmanchar a quella pegada, e se
ivaõ. Remeta estes autos a promotoria
a Publica, por inter medio do juiz mu
nicipal. Lagos 28 de Setembro de 1887

Setembro de 1889
Subdelegado de Policia
João Cyrino dos Santos Barreto

Data

Em 27 de Setembro de 1889 recebi estes autos do
Senhor Subdelegado de Policia o Sr. João
Cyrino dos Santos Barreto, e fiz este
termo. Em Placido da Rocha Madrugada es-
crevio o escrevio

Remessa

No mesmo dia mais em 27 de Setembro de 1889
em meu Cartorio recebi estes autos do
Escrivão do Juiz Municipal o Sr. João
Sousa Barreto, e fiz este termo. Em Pla-
cido da Rocha Madrugada escrevio o escrevio
o Escrivão Placido da Rocha Madrugada

Data

Substitui estes autos de Setembro de mil oitenta
e oitenta e nove nesta Cidade de
Lagoa em meu Cartorio recebi estes autos
A mais de remessa da Subdelegacia de Po-
licia Placido da Rocha Madrugada e fiz este
termo. Em João Sousa Barreto em 27 de Setembro
Escrevio

Qua mesma data os autos concluiu
o Juiz Municipal Supplente João Sousa

Antônio Lima e Silva, fideiute tunc.
Em foy Luiz Pereira Escrivão

Remeta-se ao Sr. Promotor Público da
Comarca. Lagos 30 de Nov. de 1889.
Lima e Silva

Data

Em dom de Outubro de mil e oitocentos
debuta a nome anexa Cédula de La-
gas em seu Cartorio Reubi entre
autor de mão do Jm Municipal Sup-
plente Jozé Antônio Lima e Silva
fideiute tunc. Em foy Luiz Pereira
Escrivão

Data

Qua mesma data espazo com vista
ao Promotor Público da Comarca Jozé
Mey da Comarca Emilio Virgínio dos
Santos fideiute tunc. Em foy
Luiz Pereira Escrivão

Com. P.

Visto não haver matéria para denuncia,
requiro que se arquivem o presente
inquirito.

Lagos, 7 de Outubro de 1889,

O Promotor Público
Emilio J. Santos

